

Empresas em Portugal

2008-2012

A crise e as grandes empresas

Apesar de representarem apenas 0,3% do total das sociedades em 2012, as sociedades de grande dimensão (SGD) foram responsáveis por 28,5% do total do emprego e mais de 40% do volume de negócios e do VAB gerados no setor das sociedades não financeiras. Embora também atingidas pela crise económica que se iniciou no final de 2008, comparativamente às PME, as SGD resistiram relativamente melhor aos seus efeitos. Efetivamente, as SGD existentes em 2012, apresentavam mesmo uma dimensão média, um volume de negócios por empresa e uma capacidade de gerar valor acrescentado, superiores aos valores de 2008. Singularmente, de 2008 a 2012 a remuneração média mensal aumentou mais entre as PME que entre as SGD.

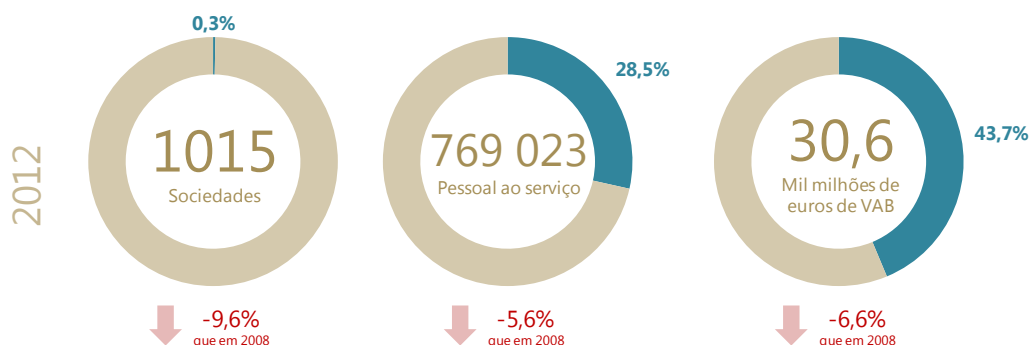
Apesar da importância das SGD em Portugal, a informação disponível para 2011 revela que, na maior parte dos países europeus, o peso relativo destas sociedades é ainda maior.

As SGD, de acordo com a convenção estatística adotada (ver nota metodológica, página 9), correspondem a sociedades que cumpram pelo menos um dos dois seguintes requisitos: i) ter pelo menos 250 pessoas ao serviço; ii) um volume de negócios superior a 50 milhões de euros e um ativo líquido superior a 43 milhões de euros. Atendendo ao seu grande peso relativo na economia, justifica-se uma atenção específica no conjunto de "Destaques" que o INE tem vindo a produzir na área das estatísticas das empresas.

Neste contexto, o INE divulga as principais estatísticas das SGD em Portugal no período 2008-2012, procurando, numa primeira parte, estabelecer comparações com as PME para os principais indicadores económico-financeiros e para a evolução das remunerações médias mensais. Na segunda parte efetua-se uma análise das SGD e da sua desagregação setorial e, na terceira parte, uma comparação com alguns países europeus.

Sociedades de Grande Dimensão:

- 250 ou mais pessoas ao serviço ou
- Volume de negócios superior a 50 milhões de Euros e Ativo líquido superior a 43 milhões de Euros

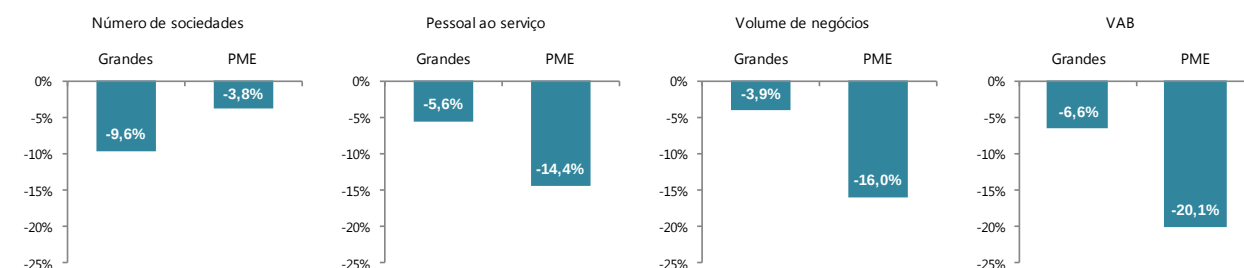


SOCIEDADES DE GRANDE DIMENSÃO RESISTIRAM MELHOR À CRISE

Entre 2008 e 2012, verificou-se uma redução no número de SGD não financeiras (-9,6%) superior ao das PME (-3,8%). Não obstante, na maior parte dos principais indicadores económicos as SGD apresentaram um desempenho menos negativo que as PME no período de crise, verificando-se reduções no pessoal ao serviço, volume de negócios e VAB (-5,6%, -3,9% e -6,6%) significativamente inferiores face à forte contração verificada nas PME (-14,4%, -16,0% e -20,1%).

VOLUME DE NEGÓCIOS REDUZIU MENOS NAS SOCIEDADES DE GRANDE DIMENSÃO QUE NAS PME

>> Figura 1 – Evolução dos principais indicadores das sociedades (2008-2012)

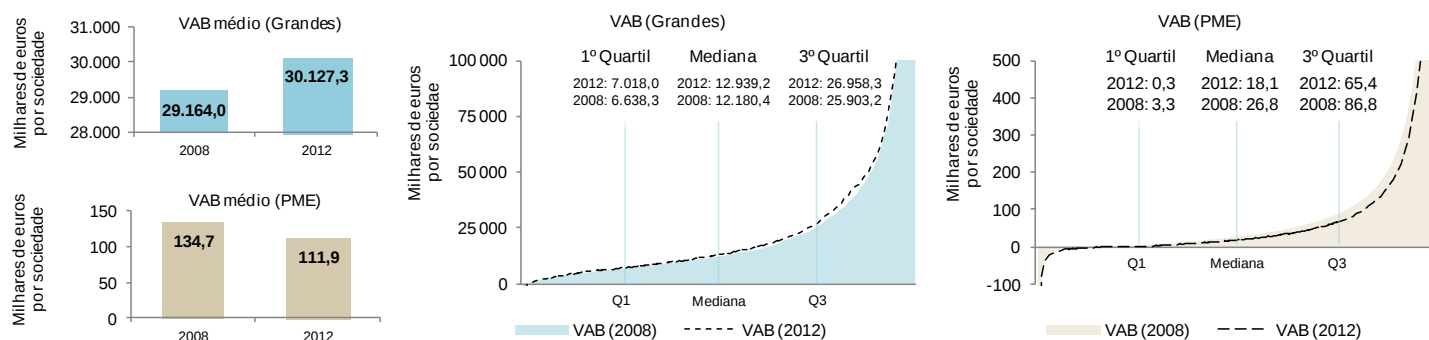


Fonte: INE, SCIE

AUMENTO DO VAB MÉDIO GERADO PELAS SOCIEDADES DE GRANDE DIMENSÃO E REDUÇÃO NAS PME

A curva de distribuição do VAB gerado por SGD deslocou-se ligeiramente para cima no período em estudo, por oposição à das PME onde se verificou um decréscimo significativo. Assim, o aumento do VAB médio gerado por aquelas sociedades (de 29,2 para 30,1 milhões de euros) está associado a um aumento em toda a distribuição, sinalizando que as SGD existentes em 2012 apresentaram uma capacidade superior de gerar valor acrescentado. Com efeito, em 2012, metade das sociedades tinham gerado mais de 12,9 milhões de euros de VAB, mais 759 mil euros que em 2008, e 25% das sociedades mais de 26,9 milhões de euros, mais cerca de um milhão que em 2008.

>> Figura 2 – VAB médio e distribuição do VAB das sociedades de grande dimensão (2008-2012)¹



Fonte: INE, SCIE

¹ Numa distribuição de uma variável, ordenada por ordem crescente de valores, o 1º quartil (Q1) corresponde ao valor que limita os primeiros 25% da distribuição, a mediana a 50% e o 3º quartil (Q3) a 75%.

Os rácios de endividamento e *debt-to-equity* das sociedades foram inferiores em 2012 face a 2008, mas verificou-se uma redução menos acentuada nas SGD que nas PME, o que poderá ter sido motivado, pelo menos parcialmente, pelo facto destas SGD terem sido menos afetadas pelas restrições de acesso ao crédito.

**SOCIEDADES DE GRANDE DIMENSÃO
MANTIVERAM UMA RENDIBILIDADE
DOS CAPITAIS PRÓPRIOS POSITIVA EM
2012**

No que respeita aos rácios económicos, nota-se que as SGD, embora registando um decréscimo do nível médio de resultados líquidos, mantiveram valores positivos e também rendibilidades positivas, o que não aconteceu nas PME onde se verificou uma redução para níveis mais negativos. No entanto, em ambos os casos, as taxas de investimento, em 2012, caíram para cerca de metade dos valores de 2008.

>> **Figura 3 – Principais rácios económico-financeiros das sociedades (2008-2012)**

		Rátios financeiros		Rátios económicos		
		Endividamento	<i>Debt-to-equity</i>	R. Líquido por sociedade	Rendibilidade do c. próprio	Taxa de investimento
		Valor		Euros	%	
Total das sociedades não financeiras	2012	0,72	2,61	-2.628	-0,7	15,2
	2008	0,74	2,82	11.387	3,2	30,0
Grandes	2012	0,71	2,49	3.804.806	7,0	15,5
	2008	0,72	2,58	3.830.466	8,5	29,8
PME	2012	0,73	2,70	-13.588	-5,7	15,0
	2008	0,75	2,97	-316	-0,1	30,1

Fonte: INE, SCIE

**REMUNERAÇÃO MÉDIA MENSAL SUBIU MAIS NAS
SOCIEDADES COM SALÁRIOS MAIS BAIXOS**

**SOCIEDADES COM REMUNERAÇÕES MAIS
BAIXAS COM MAIOR AUMENTO DA
REMUNERAÇÃO MÉDIA MENSAL**

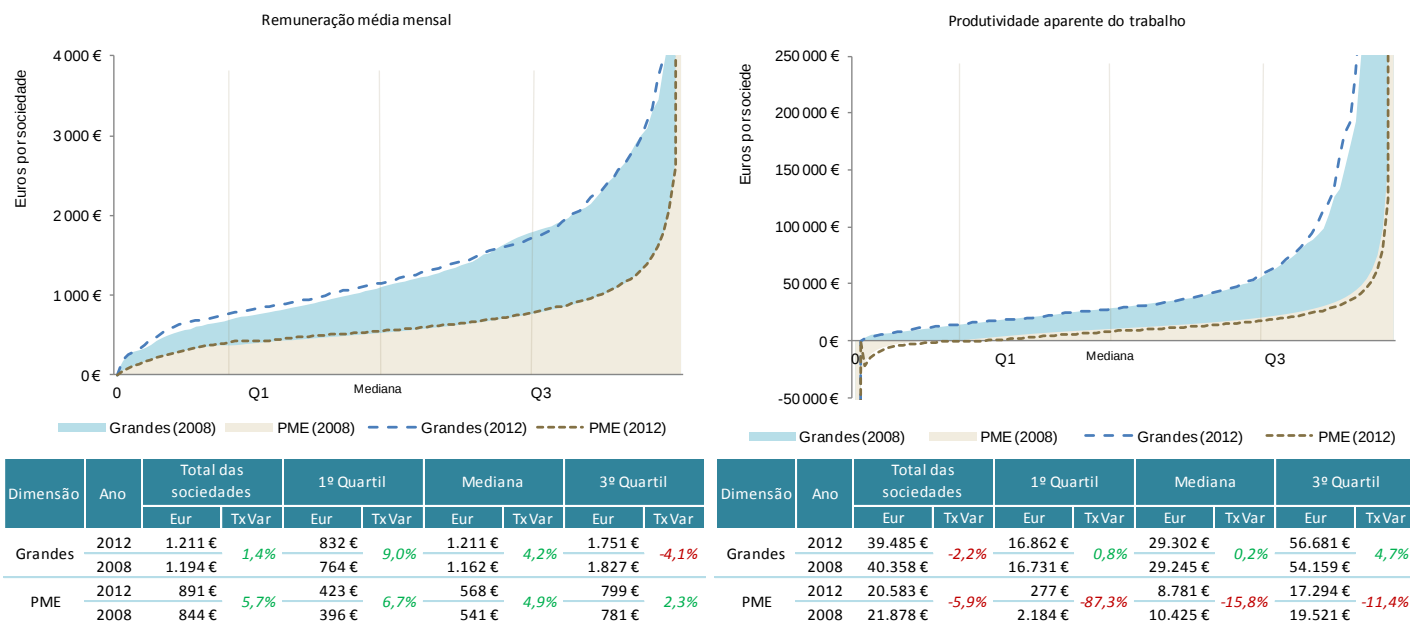
A remuneração média mensal foi superior nas SGD face à das PME, no entanto foi nestas últimas que se verificou o maior aumento das remunerações entre 2008 e 2012 (5,7% face a 1,4% nas SGD), o que poderá estar parcialmente associado ao aumento do salário mínimo nacional de 426 euros em 2008 para 485 euros a partir de 2011, com maior impacto nas sociedades que praticavam salários mais baixos.

Com base na distribuição da remuneração média mensal, em 2012, 25% das SGD pagavam uma remuneração média inferior a 832 euros (mais 68 face a 2008) enquanto os 25% com remunerações médias mais elevadas pagavam mais de 1 751 euros (menos 76 face a 2008). As remunerações tenderam a crescer mais nas sociedades que pagavam salários mais baixos (1º Quartil) tanto nas SGD como nas PME.

As SGD apresentaram uma produtividade aparente do trabalho de quase o dobro do observado para as PME (39 485 euros face a 20 583 euros nas PME em 2012), tendo ainda evoluído de forma menos negativa face às PME entre 2008 e 2012.

A distribuição da produtividade aparente do trabalho evoluiu de forma oposta nas SGD e nas PME, notando-se uma deslocação da curva da distribuição para cima nas primeiras e para baixo no caso das PME.

>> Figura 4 – Distribuição da remuneração média mensal e produtividade aparente do trabalho (2008-2012)



Fonte: INE, SCIE

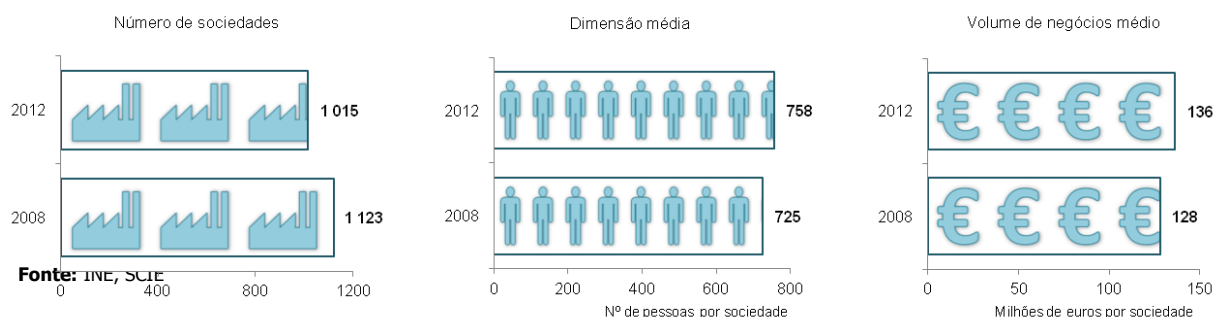
Identificadas as diferenças na evolução dos principais indicadores económicos das SGD face às PME e na distribuição da remuneração média mensal, importa individualizar as SGD e, seguidamente, desagregá-las por setor de atividade, por forma a perceber melhor quais as consequências da crise nestas sociedades.

VARIAÇÃO ENTRE OS SETORES DE ATIVIDADE NÃO FOI UNIFORME

MENOS SOCIEDADES DE GRANDE DIMENSÃO EM 2012 QUE EM 2008 MAS COM DIMENSÃO MÉDIA SUPERIOR

O número de SGD reduziu-se substancialmente entre 2008 e 2012 (menos 108 sociedades). As sociedades existentes em 2012 apresentavam, no entanto, uma dimensão média superior (758 pessoas ao serviço por sociedade em 2012 face a 725 em 2008) e um volume de negócios por sociedade mais elevado (136 milhões de euros em 2012 face a 128 milhões de euros em 2008).

>> **Figura 5 – Número, dimensão média, e volume de negócios médio das sociedades de grande dimensão (2008-2012)**



VAB DA INDÚSTRIA EXTRATIVA E TRANSFORMADORA E DO COMÉRCIO DECRESCOU MAIS DE 10% ENTRE 2008 E 2012

Os setores de atividade responderam de forma diferente à crise, notando-se no entanto uma tendência de decréscimo dos principais indicadores económicos na maior parte dos setores.

>> **Figura 6 – Principais indicadores das sociedades por setor de atividade (2008-2012)**

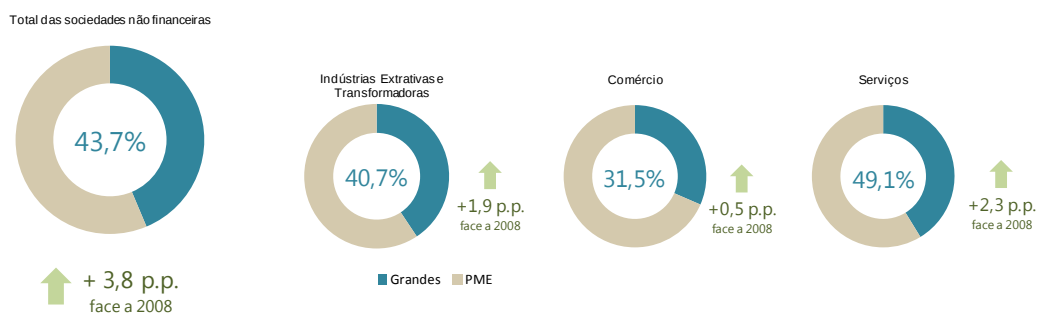
	Sociedades		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB	
	2012	Tx. Var. 08/12	2012	Tx. Var. 08/12	2012	Tx. Var. 08/12	2012	Tx. Var. 08/12
	Nº	%	Nº	%	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%
Total das sociedades não financeiras	353.611	-3,8	2.695.317	-12,1	310.680	-11,0	70.038	-14,7
Sociedades de grande dimensão	1.015	-9,6	769.023	-5,6	138.210	-3,9	30.579	-6,6
Agricultura e Pescas	6	-14,3	2.023	-13,2	192	-25,2	51	-13,8
Indústrias Extrativas e Transformadoras	300	-8,0	137.849	-11,0	41.976	2,5	6.578	-10,5
Energia e Água	50	51,5	18.675	2,9	17.237	11,5	3.692	21,6
Construção	64	-36,6	45.265	-29,3	7.881	-20,3	1.864	-17,1
Comércio	174	-15,5	133.672	-1,6	40.375	-13,5	4.113	-18,4
Serviços	421	-6,4	431.539	-1,7	30.550	-0,3	14.281	-4,9

Fonte: INE, SCIE

O peso das SGD no VAB do setor não financeiro aumentou entre 2008 e 2012 para os 43,7% (+3,8 p.p.). Focando a análise nos três setores com maior peso (as Indústrias Extrativas e Transformadoras, o Comércio e os Serviços), nota-se que estes seguiram a mesma tendência, com as SGD a aumentarem o seu peso na geração de VAB setorial entre 2008 e 2012.

SOCIEDADES DE GRANDE DIMENSÃO DAS INDÚSTRIAS EXTRATIVAS E TRANSFORMADORAS E SERVIÇOS AUMENTARAM PESO NO VAB

>> Figura 7 – Evolução do peso das sociedades de grande dimensão no VAB setorial (2008-2012)

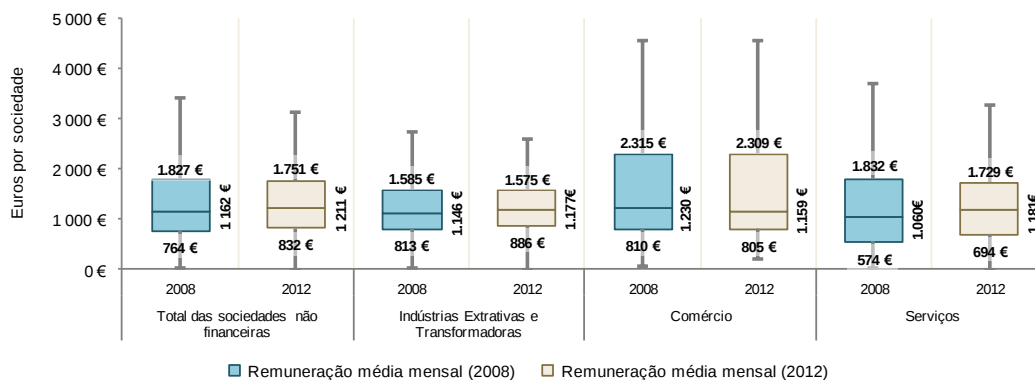


Fonte: INE, SCIE

Dos três principais setores de atividade, a mediana da remuneração média mensal das SGD apenas se reduziu no setor do comércio entre 2008 e 2012, aumentando para as Indústrias Extrativas e Transformadoras e para os Serviços. Na maior parte dos setores, este período refletiu alterações na distribuição da remuneração média mensal, reduzindo-se, na maior parte dos casos, as diferenças entre as empresas que pagavam os salários mais elevados e mais reduzidos.

DIFERENÇA ENTRE AS SOCIEDADES QUE PAGAVAM MAIS E AS QUE PAGAVAM MENOS REDUZIU-SE

>> Figura 8 – Distribuição da remuneração média mensal das sociedades de grande dimensão por setor de atividade (2008-2012)²



Fonte: INE, SCIE

² Nesta figura, em cada diagrama indicam-se os seguintes valores de cada distribuição, de baixo para cima: Q1, mediana e Q3.

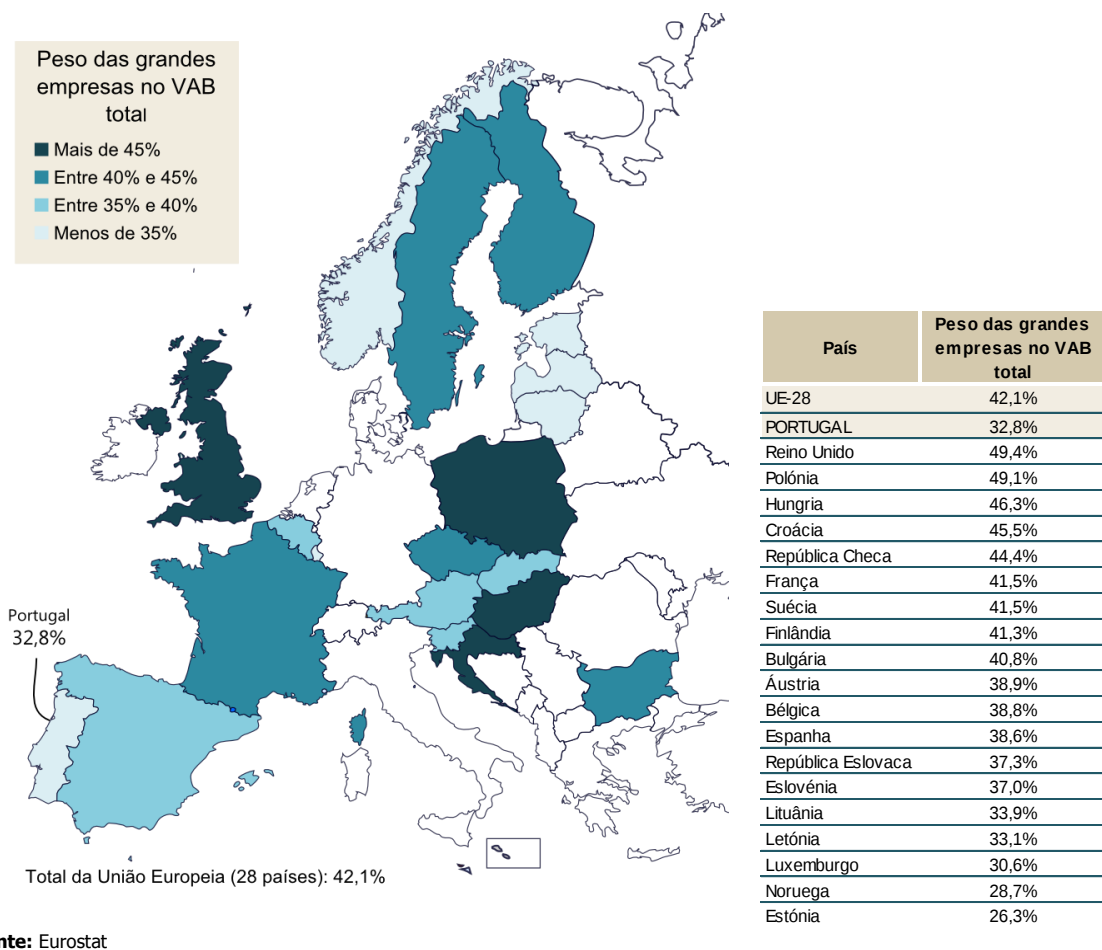
MENOR PESO DAS SOCIEDADES DE GRANDE DIMENSÃO EM PORTUGAL³

GRANDES EMPRESAS EM PORTUGAL APRESENTARAM UM PESO NO VAB ABAIXO DA MÉDIA EUROPEIA

Em 2011, na União Europeia (28 países), as grandes empresas representavam 42,1% do VAB gerado, com Portugal a apresentar uma importância abaixo da média (32,8%).

Entre os países europeus com dados disponíveis nesse ano, as grandes empresas apresentavam um maior peso no VAB total no Reino Unido (49,4%), Polónia (49,1%) e Hungria (46,3%). Na Espanha, esse peso (38,6%) era claramente superior ao de Portugal.

>> Figura 9 – Peso das grandes empresas no VAB total (2011)



³Para efeitos de comparabilidade internacional da informação foi considerada a totalidade das empresas, classificada nas secções B a N e subgrupo 95 da secção S (a secção K é apenas coberta parcialmente pelas atividades de seguros, instituições de crédito e fundos de pensões), classificando-se como empresas de grande dimensão todas as que apresentavam 250 ou mais pessoas ao serviço.

>> PARA MAIS INFORMAÇÃO

INDICADORES NO PORTAL

- [Empresas por localização geográfica, atividade económica e forma jurídica](#)
- [Pessoal ao serviço remunerado nas empresas por atividade económica e forma jurídica](#)
- [Valor acrescentado bruto das empresas por atividade económica e forma jurídica](#)
- [Gastos com o pessoal das empresas por atividade económica e forma jurídica](#)
- [Capital próprio das empresas por atividade económica e forma jurídica](#)
- [Resultado líquido do período das empresas por atividade económica e forma jurídica](#)

DESTAQUES

- [Sociedades em Setores de Alta e Média-Alta Tecnologia: Qual a sua importância relativa?](#)
12 de maio de 2014
- [Sociedades de Elevado Crescimento: Maiores e mais exportadoras](#)
07 de abril de 2014
- [Indicadores da globalização revelam integração internacional da economia portuguesa - 2013](#)
28 de março de 2014
- [A globalização e as empresas portuguesas - 2009-2011, 2012-2015](#)
25 de novembro de 2013
- [Filiais de Empresas Estrangeiras em Portugal - 2011](#)
27 de setembro de 2013
- [O Empreendedorismo em Portugal-Indicadores sobre a Demografia das Empresas - 2004 - 2007](#)
26 de junho de 2009

PUBLICAÇÕES

- [Empresas em Portugal - 2012](#)

FONTES EXTERNAS

- [EUROSTAT - Annual enterprise statistics by size class for special aggregates of activities](#)

Nota metodológica:

Os resultados estatísticos apresentados referem-se a características e à evolução das sociedades de grande dimensão em Portugal no período 2008-2012. Estes dados foram obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES).

O âmbito da análise efetuada corresponde às empresas constituídas sob a forma jurídica de sociedade, classificadas nas secções A a S (exceto K e O) da CAE Rev.3. Para efeitos de comparabilidade internacional da informação, foi considerada a totalidade das empresas, classificada nas secções B a N e subgrupo 95 da secção S (a secção K é apenas coberta parcialmente pelas atividades de seguros, instituições de crédito e fundos de pensões).

A classificação das sociedades de grande dimensão, baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003. Assim, foram consideradas **sociedades de grande dimensão**:

- Sociedades com 250 ou mais pessoas ao serviço **ou**;
- Sociedades com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros

No entanto, para garantir a comparação internacional apresentada na figura 9, classificaram-se como empresas de grande dimensão apenas aquelas que apresentavam 250 ou mais pessoas ao serviço.

Rácios económico-financeiros:

Debt to Equity = Passivo / Capital Próprio

Dimensão Média = Pessoal ao Serviço / Número de Sociedades

Endividamento = Passivo / Ativo

Produtividade Aparente do Trabalho = VAB / Pessoal ao Serviço

Remuneração Média Mensal = (Remunerações/Pessoal ao Serviço Remunerado) / 14 Meses

Rendibilidade do Capital Próprio = Resultado Líquido do período / Capital Próprio * 100

Resultado Líquido do Período Médio = Resultado Líquido do Período / Número de Sociedades

Taxa de Investimento = Formação Bruta de Capital Fixo / VAB

VAB Médio = VAB / Número de Sociedades

Volume de Negócios Médio = Volume de Negócios / Número de Sociedades

Siglas e abreviaturas:

CAE Rev.3: Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3

PME: Micro, pequenas e médias empresas

p.p: Pontos percentuais

SCIE: Sistema de Contas Integradas das Empresas

SGD: Sociedades de grande dimensão

Tx. Var: Taxa de variação

UE: União Europeia

VAB: Valor acrescentado bruto

Informação aos utilizadores:

Esta e outra informação relativa a esta análise encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt.